

201

MACAÉ

Rio de Janeiro



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MACAÉ

Rio de Janeiro

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área 2 055 km² (estimativa do CNG para o quinquênio 1954/58); altitude: 5 m; temperatura média em °C das máximas: 33,5; das mínimas: 16,1; precipitação anual: 1 21,2 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 53 382 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1.º-VII-1957); densidade demográfica: 26 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Economia canavieira e gado bovino.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCARIOS** — 4 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 295 automóveis e caminhões (incluídos nesse total os jipes e os ônibus).
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 10 hotéis e 2 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 hospitais gerais com 129 leitos; 12 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 71 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino ginásial, 1 de ensino colegial, 1 de industrial, 2 de comercial, 3 de artístico e 1 de pedagógico; 2 tipografias, 2 livrarias, 3 bibliotecas (com mais de 500 volumes) e 2 jornais.
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1957** (milhares de cruzeiros) — receita arrecadada total: 12 886; receita tributária: 6 276; despesa: 11 325.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 17 vereadores em exercício.

Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em meados do século XVII, quando muito frequentes se faziam as incursões de traficantes de pau-brasil ao litoral brasileiro, o governo espanhol, ao qual Portugal estava submisso, teve a sua atenção despertada no sentido de combater os referidos piratas, que agiam com a cumplicidade de índios e mamelucos. Por volta de 1614, o diplomata Gondomar, embaixador da Espanha em Londres, alertava o monarca Filipe II de que aventureiros ingleses se aprestavam para estabelecer e fortificar um porto entre o Rio de Janeiro e Espírito Santo, auxiliados pelos mamelucos Gaspar Ribeiro, João Gago e Manuel de Oliveira, que habitavam o lugar.

Foram tomadas providências que fizeram abortar o plano, e a fim de prevenir-se contra novas tentativas dos corsários, o governo de Madri transmitiu instruções ao governador-geral Gaspar de Sousa para que “estabelecesse de cem a duzentos índios numa aldeia sobre o rio Macaé (Miquié na linguagem dos indígenas, primitivamente chamado rio dos bagres) defronte da ilha de Santana e que fundasse um estabelecimento semelhante sobre o rio Seripe (atual rio das Ostras), onde o inimigo cortava as madeiras corantes”. E mais: “A cada aldeamento se daria um jesuíta. Devia comandar o primeiro Amador de Sousa, filho do célebre Araribóia, e o segundo seu sobrinho Manuel de Sousa”.

Aspecto da estrada RJ-5



A fundação daquelas aldeias muito correu para o povoamento de parte até então abandonada da Capitania de São Tomé. Dando sentido prático às determinações do soberano, os jesuítas aldearam no local indígenas de Cabo Frio e os da nação Aitacás (provavelmente um ramo dos Goitacás).

Já em 1630 possuíam aquêles religiosos uma fazenda, que contava com um engenho, colégio e capela, construídos no morro de Santana.

No mesmo ano o padre Francisco Fernandes, reitor do Colégio do Rio de Janeiro, enviava ao capitão-mor e governador daquela cidade, Martim Correia de Sá, que era procurador dos donatários ausentes de S. Tomé, petição para que concedesse aos jesuítas e indígenas, duas sesmarias: uma abrangendo tôdas as terras situadas entre a barra do rio Macaé e a do Paraíba e outra compreendendo as que ficavam entre os rios Macaé e Seripe. A petição obteve despacho favorável somente quanto à última parte, visto que as terras incluídas na 1.^a sesmaria solicitada já haviam sido doadas, em 1627, aos Sete Capitães, cuja atividade estêve ligada mais diretamente ao Município de Campos.

Um dos sucessores dos Sete Capitães, o capitão Luís de Barcelos Machado, fundou, em 1695, a capela de Nossa Senhora do Destêrro do Furado, que originou o atual distrito de Quicamã.

Outro núcleo primitivo de população foi estabelecido na freguesia das Neves, pelo bacharel Antônio Vaz Pereira, missionário apostólico, que conseguiu catequizar os índios Sacurus, que infestavam os sertões dos rios Macaé, S. Pedro e Macabu. Em 1803 essa povoação tornou-se freguesia e foi seu primeiro vigário o reverendo José das Neves.

Após 1759, quando foram expulsos os jesuítas em virtude da campanha movida contra sua Ordem pelo marquês de Pombal, ministro de D. José I, as terras foram redistribuídas e, à medida que se fundavam novas fazendas, a população aumentava, desdobrando-se em outras povoações com elementos vindos de Cabo Frio e Campos, na sua maior parte.

A povoação de Macaé, por efeito do Alvará de 29 de julho de 1813, foi erigida em Vila, com a denominação de São João de Macaé, sendo-lhe anexados territórios desmembrados dos termos da cidade de Cabo Frio e da antiga



Vista parcial da cidade

vila de São Salvador dos Campos (atual Campos). A instalação ocorreu em 25 de janeiro de 1814. A freguesia foi criada por força do Alvará de 6 de maio de 1815, confirmado pelos Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente, de 8 de maio e 3 de junho de 1892.

Posteriormente foi autorizada a vinda de 151 imigrantes alemães e prussianos, que se estabeleceram na Fazenda do Sossêgo, cujo proprietário, Saturnino de Sousa e Oliveira estabeleceu o regime de aforamento e venda de lotes aos colonos.

Com o desenvolvimento da lavoura canavieira instalou-se, em 1877, a Usina de Quiçamã, que se afirma ter sido a primeira do gênero a funcionar no Brasil.

Durante largo período Macaé teve papel importante na economia norte-fluminense, funcionando o pôrto de Imbetiba como escoadouro da produção açucareira da zona campista, para ali transportada através do Canal Campos a Macaé, construído em 1874, e por diversos ramais ferroviários então existentes (Estradas de Macaé, Barão de Araruama, Urbana de Macaé e Quiçamã). Essa função extinguiu-se, porém, com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina, cujos trilhos passaram a ter preferência para o transporte da mercadoria, o que acarretou o declínio do pôrto.

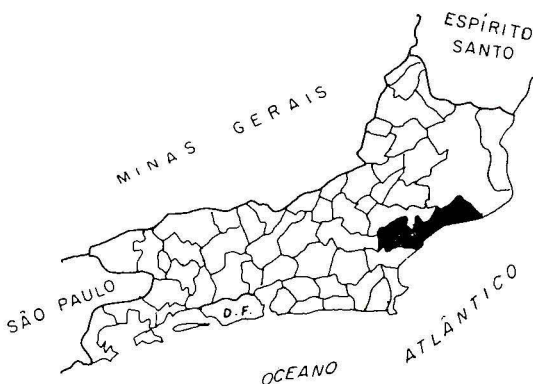
A vila de São João de Macaé foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 364, de 15 de abril de 1846.

A Comarca foi criada por Decreto n.º 2 012, de 16 de maio de 1874, dela fazendo parte, atualmente, os termos judiciários de Casimiro de Abreu e Conceição de Macabu.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é composto de 8 distritos: Macaé (distrito-sede), Cabiuñas, Cachoeiras, Carapebus, Glicério (ex-Crubixais), Iriri, Quicamã e Sana.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MACAÉ é um dos quatro municípios fluminenses que integram a Zona da Baixada de Goitacases. A distância entre a cidade e a Capital estadual, em linha reta, é de 150 km, na direção 67º 19' NE. Macaé confina com os municípios de Trajano de Moraes, Campos, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo e com o oceano Atlântico. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22º 23' de latitude sul e 41º 47' de longitude W. Gr.



ASPECTOS FÍSICOS

No relevo de Macaé figura como aspecto mais importante uma extensa rede hidrográfica. O solo do Município apresenta-se cortado de rios, córregos, canais, lagoas. Podem ser mencionados, além de outros, os rios Macabu, que em certo trecho estabelece os limites com Campos, Duas Barras, Sana, Barro Vermelho, Canoas, Imboacica, Deitado, São Pedro, São João, Velho, os córregos Aduelas, Anta, Caxangá, Bagres, Meio, Bonsucesso, Atalaia, Ouro, Piracema, as lagoas Carapebus, Dentro, Feia (na divisa com Campos), Tatu, Jerumirim, Imboacica, Paulista, São Martinho, os canais Es-

treito, Jaquaroaba, Macaé a Campos, Maracaju, Monte do Cedro e Barra do Pires e as cachoeiras das Freses, Roncador e São Pedro.

Compõem ainda o relêvo municipal inúmeras elevações: serras Boa Vista, Cangulo, Crubixais, Deitado, Duas Barras, Iriri, Santa Catarina, São Pedro, Sêrro Azul, Sêrro Frio, etc., e os picos do Frade e Morro Dourado.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

PELOS resultados do último Recenseamento Geral, realizado em 1950, o Município de Macaé apresentava uma população de 54 873 habitantes (28 029 homens e 26 844 mulheres).

Por essa época, quando apenas 3 municípios formavam a Zona Fisiográfica da Baixada de Goitacases, Macaé contribuía com pouco mais de 16% para o total de habitantes da referida Zona e São João da Barra com uma quota superior a 13%, cabendo a Campos o maior coeficiente populacional (70%).

Em 1.º-I-53, Macaé perdeu os distritos de Conceição de Macabu e Macabuzinho, que passaram a integrar o novo Município de Conceição de Macabu.

O Departamento Estadual de Estatística estimou para 1.º de julho de 1957 uma população de 53 382 pessoas.

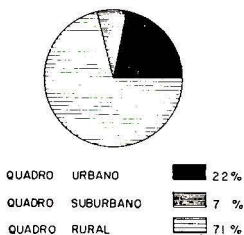
Distribuídos segundo a côr, os habitantes do Município eram representados pelas seguintes percentagens: 52% de brancos, 18% de pretos e 29% de pardos, somando-se ainda um

Usina de açúcar



reduzido grupo em que se contavam os amarelos e os que não declararam a côr. Para o conjunto do Estado do Rio de Janeiro as mesmas quotas eram respectivamente, de 60%, 18% e 22%, por onde se verifica que nesse particular o Município não se diferencia do Estado.

Com referência ao credo religioso, o índice de católicos no Município (88%) era inferior ao do Estado (90%). Contavam-se ainda 6% de protestantes e 3% de espíritas; 2% dos habitantes declararam-se sem religião.



Quanto à nacionalidade, os brasileiros natos representavam 99,6% do total e os naturalizados, estrangeiros e sem declaração, em conjunto, 0,4%.

Com os distritos que o compunham na data do Censo, o Município possuía,

nos quadros urbano, suburbano e rural, respectivamente, 22%, 7% e 71% de sua população. Na cidade de Macaé (quadros urbano e suburbano do distrito-sede), estavam 19% dêsses habitantes.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

Do total das pessoas de 10 anos e mais, com exclusão das inativas, das que exercem atividades domésticas não remuneradas, escolares discentes, atividades não compreendidas nos demais ramos, mal definidas ou não declaradas, pode-se estimar em 62% a quota das que se dedicam à agropecuária. Os outros ramos, cujas percentagens são pouco expressivas, assim se apresentam, em ordem decrescente, quanto ao número de habitantes que ocupam: indústrias de transformação, 11%; prestação de serviços, 8%; transportes, comunicações e armazenagem, 7% e comércio de mercadorias, 4%.

Agricultura e pecuária

A PECUÁRIA fornece apreciável contribuição à economia macaense, havendo mesmo algumas regiões em que as atividades agrícolas

estão sendo abandonadas em favor da criação de gado. Em 1956, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, o valor de todos os rebanhos ascendeu a cerca de 195 milhões de cruzeiros. A espécie bovina concorreu com 77% para esse total.

Naquele ano os efetivos de gado existentes no Município eram os seguintes:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	65 000	149 500
Eqüinos	6 000	12 000
Asininos	200	580
Muares	3 200	8 320
Suínos	29 000	23 200
Ovinos	3 000	540
Caprinos	3 500	595

No mesmo ano foram produzidas 150 mil dúzias de ovos de galinha no valor de 3 milhões de cruzeiros e 1 350 000 litros de leite de vaca, no valor de 7 milhões.

A agricultura também representa parcela considerável entre as atividades econômicas. A cultura preponderante é a da cana-de-açúcar, que constitui matéria-prima de uma das mais desenvolvidas atividades industriais da região (fabricação de açúcar e álcool). Como se pode ver na tabela abaixo, esse produto contribuiu com 63% da produção agrícola municipal em 1956 (SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	4 800	57 000	63,25
Arroz com casca.....	600	6 300	7,00
Mandioca (brava e mansa)....	630	6 300	7,00
Café beneficiado.....	928	5 510	6,11
Feijão.....	350	4 200	4,66
Milho.....	650	3 500	3,88
Banana.....	192	3 600	4,00
Batata-inglês.....	70	1 260	1,40
Outros (1).....	82	2 441	2,70
TOTAL.....	8 302	90 114	100,00

(1) Em "outros" estão: tangerina, laranja, batata-doce, tomate, abacaxi e melancia.



Sede do Ipiranga F. C.

Como já foi assinalado, o principal produto cultivado é a cana-de-açúcar. A tabela a seguir permite verificar gradativo declínio da produção canavieira:

ANOS	CANA-DE-AÇÚCAR	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1952.....	273 000	36 855
1953.....	264 800	39 720
1951.....	200 000	48 000
1955.....	198 000	49 500
1956.....	190 000	57 000

Indústrias de transformação

O REGISTRO Industrial do Conselho Nacional de Estatística procedeu a um levantamento das atividades industriais do Município, no ano de 1956. Esse levantamento incluiu apenas os estabelecimentos devidamente instalados, que contavam 5 ou mais operários em atividade, e seus resultados (dados preliminares) apontaram as indústrias de transformação de produtos alimentares como o ramo de maior destaque, naquele ano: os 9 estabelecimentos existentes ocupavam 378 operários e o valor da produção alcançou 228 milhões de cruzeiros, equivalentes a cerca de 72% do total de tôdas as indústrias. A principal parcela cabe à produção de açúcar e álcool, vindo em seguida a indústria de laticínios e pasteurização de leite, não se podendo citar os números parciais de cada sub-ramo a fim de evitar individualização de informações.

Os demais ramos concorrem com pequenas quotas, mencionando-se a indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 4%; de transformação de madeira, 3%; e a têxtil, 2%.

Segundo informações do SEP, no referido ano foram abatidas 3 942 cabeças de gado bovino, 4 366 de suínos, 295 de ovinos e 366 de caprinos.

A produção dos principais produtos de matadouro atingiu aproximadamente 796 toneladas, no valor de 24 milhões de cruzeiros. A maior parcela desse total coube à preparação de carne verde de bovino, com 69%, seguindo-se a do toucinho, com 16%, e a de carne verde de suíno, com 12%. Preparou-se, ainda, em menores quantidades, carne verde de ovino e caprino, couro verde, seco e salgado de bovino e pele seca de ovino e caprino.

Produção de pescado

EMBORA não alcance índices que permitam sua exploração comercial em grande escala, a pesca em Macaé é praticada com certa desenvoltura, estando seu controle subordinado à Colônia Z-20 de pescadores.

Segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, foram pescados, em 1956, 210 500 quilos de peixe no valor de 1 973 milhares de cruzeiros, incluindo as seguintes espécies: pescadinha, bagre, cabeça dura, gordinho, sardinha, enchova, robalo etc.

Produção florestal

A MADEIRA extraída em Macaé proporciona a fabricação de apreciáveis quantidades de dormentes, lenha e de madeira para construção. Os últimos dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, referentes ao ano de 1954, assim situavam essa produção:

ESPÉCIE	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Madeira para construção.....	m ³	12 115	6 055
Dormentes.....	un	43 009	1 376
Lenha.....	m ³	50 470	3 282

MEIOS DE TRANSPORTE

A ESTRADA de Ferro Leopoldina é o principal meio de transporte de que dispõe o Município. Existem também algumas rodovias estaduais e municipais interligando distritos e permitindo acesso a outras comunas. Comunica-se diretamente com Niterói pela Rodovia Amaral Peixoto.

São as seguintes as vias que ligam Macaé às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal:

Campos — 1) Rodoviária: 109,5 km; 2) Ferroviária: 93 km.

Casimiro de Abreu — 1) Ferroviária: 54 km; 2) Rodoviária: 70,5 km.

Conceição de Macabu — 1) Rodoviária: 51,5 km; 2) Ferroviária: 73 km.

Nova Friburgo — 1) Mista — a) Ferroviária: 141 km; b) Rodoviária: 93 km; 2) Ferroviária: 226 km; 3) Rodoviária: 197 km.

Trajano de Moraes — 1) Ferroviária: 111 km; 2) Rodoviária: 90 km; ou Rodoviária, via Conceição de Macabu: 80,5 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviária: 194 km; 2) Ferroviária: 183 km.

Capital Federal — 1) Rodoviária: 253 km; 2) Ferroviária: 223 km; 3) Mista — a) até Niterói, já descrita; daí ao DF; b) marítimo: 6 km.

COMÉRCIO E BANCOS

As atividades comerciais no Município se desenvolvem em escala apreciável. Existem, devidamente instalados, 11 estabelecimentos do comércio atacadista e 205 do varejista. São realizadas transações com diversas cidades, principalmente Campos, Niterói, São Paulo e Rio de Janeiro. O Município exporta gado e, em menor quantidade, produtos agrícolas. Para consumo local importa gêneros alimentícios, fazendas, objetos de uso doméstico, ferreiros etc.

O movimento bancário de Macaé é dos mais significativos, podendo mesmo ser colo-

cado entre os maiores do Estado. Dos 58 municípios fluminenses que registraram movimento bancário em 28 de fevereiro de 1957, segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, somente 10 apresentaram saldos superiores aos seus nas principais contas.

Veja-se, a seguir, o confronto entre Macaé e Volta Redonda, na referida data:

CONTAS	SALDOS EM 28-II-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Macaé sobre Volta Redonda
	Macaé	Volta Redonda	
Empréstimos em c/c	86 561	135 827	63,73
Títulos descontados	51 943	51 667	100,53
Depósitos à vista e a curto prazo	88 979	146 737	60,64
Depósitos a prazo	7 190	1 772	405,76

Possuem agências instaladas no Município os seguintes bancos: do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e Predial do Estado do Rio de Janeiro.

SALÁRIOS

COM referência aos níveis de salário mínimo vigentes em todo o País desde 1.º de agosto de 1956, o Estado do Rio de Janeiro está dividido em 2 sub-regiões. Na segunda, da qual faz parte Macaé, o salário mínimo mensal é de 3 200 cruzeiros.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os dados do último Recenseamento Geral permitem estimar-se que atualmente mais de 41% dos municípios maiores de 10 anos sabem ler e escrever. A quota de pessoas alfabetizadas relativa ao Estado era de 56% por ocasião do referido Censo.

Ensino

EM 1956 havia 71 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

Conforme a entidade mantenedora das unidades escolares assim se discriminavam os corpos docente e discente:

ENTIDADE MANTENEDORA	DADOS NUMÉRICOS	
	Professôres	Alunos matriculados no início do ano
Estado.....	108	3 688
Município.....	25	1 139
Particular.....	19	603
TOTAL.....	152	5 430

Do ensino médio, contava o Município, em 1957, com 1 unidade de ensino ginásial, 1 de colegial, 2 de comercial e 1 de normal, onde havia o seguinte pessoal em atividade (Serviço de Estatística da Educação e Cultura):

CURSOS	Número de professores	ALUNOS MATRICULADOS NO INÍCIO DO ANO (1957)			Conclusões de cursos em 1956
		Total	Homens	Mulheres	
Ginásial.....	18	314	105	209	35
Colegial.....	10	41	33	8	2
Comercial.....	20	265	203	62	24
Normal.....	11	52	1	51	19

Além dos estabelecimentos citados a E.F. Leopoldina mantém o Liceu Operário de Imbetiba, de ensino profissional, para instrução dos operários daquela ferrovia e de seus respectivos filhos.

FINANÇAS PÚBLICAS

As finanças de Macaé apresentaram-se do seguinte modo, no período de 1952/57 (dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952.....	5 119	2 781	5 897	— 778
1953.....	6 562	2 625	6 255	+ 307
1954.....	7 072	2 748	7 990	— 918
1955.....	7 274	3 506	8 300	— 1 026
1956.....	8 292	4 274	8 389	— 97
1957 (1).....	12 886	6 276	11 325	+ 1 561

(1) Conselho Técnico de Economia e Finanças.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária arrecadada em 1957 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	6 276
Impostos	3 843
Territorial	231
Predial	1 011
Sobre indústrias e profissões	1 179
De licença	1 112
Jogos e diversões	310
Taxas	2 433
Assistência e segurança social	131
Expediente	384
Fiscalização e serviços diversos	1 080
Limpeza pública	683
Viação	155

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/57, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1952.....	4 915	12 799	5 119
1953.....	6 474	12 640	6 562
1954.....	8 088	13 830	7 072
1955.....	9 327	17 645	7 274
1956.....	11 635	26 578	8 292
1957.....	15 742	28 663	(1) 12 886

(1) Conselho Técnico de Economia e Finanças.

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

Os melhoramentos urbanos, os empreendimentos levados a termo e ainda outros por executar, expressam bem o labor da população macaense.

Atualmente a cidade possui, parcial ou totalmente pavimentadas, 18 ruas. Essa pavimentação discrimina-se, por tipo, da seguinte forma: concreto, 11 000 m²; asfalto, 17 780 m²; macadame betuminoso, 6 530 m²; paralelepípedo, 33 200 m²; e pedras irregulares 4 800 m². Os logradouros apresentam traçado largo e perfeito, como, por exemplo, a Av. Presidente Sodrê, que se estende à margem do rio Macaé

num dos trechos em que êste banha a cidade, a Av. Rui Barbosa e as ajardinadas praças Veríssimo de Melo e Visconde do Rio Branco, para citar sòmente os principais.

O número de domicílios abastecidos com água potável eleva-se a 2 229. Em 1956 inaugurou-se um novo reservatório, no morro de Santana, reforçando-se o antigo sistema de distribuição, cuja água é captada em uma nascente na Serra de Atalaia.

O Município é servido pelo telégrafo nacional. A Estrada de Ferro Leopoldina mantém serviço telegráfico e o Ministério da Guerra uma estação radiotelegráfica, no Forte Marechal Hermes.

No que se refere à assistência ao agricultor, o governo estadual mantém, na cidade, o Hôrto Frutícola e o Campo de Palmáceas de Macaé, ambos para cultivo e fornecimento de mudas.

Também o Instituto Nacional de Imigração e Colonização instalou um Núcleo Colonial com cêrca de 9 120 hectares, estando prevista a vinda de imigrantes para desenvolver sua produção.

Projeta o governo estadual reconstruir o pôrto marítimo de Macaé, o que irá beneficiar não só o Município como também a região, pois o pequeno cais à margem do rio sòmente permite a atracação de embarcações de pequeno calado.

Como veículos de divulgação existem 2 jornais de periodicidade semanal, "Gazeta de Macaé" e "O Rebate", bem como a Rádio Emissora de Macaé, que tem as seguintes características: prefixo ZYP-21, freqüência de 820 quilociclos, transmissor de 250 w e onda de 365 metros.

Embora não se possa considerar grande centro de atração cultural, Macaé abriga regular quantidade de estudantes de outros Municípios que ali vão fazer os cursos secundário, científico ou normal. Anexa ao Grupo Escolar Irene Meireles funciona a "Colônia do Sol", destinada ao repouso e recreação de escolares em férias, situada próximo às praias de Cavaleiros e Imbetiba.

A biblioteca mais importante é a da Prefeitura Municipal, com um efetivo de cêrca de 2 500 volumes; a da Federação dos Estudantes possui cêrca de 500 e a da Loja Maçônica Per-

severança II, 700. Existem outras, menores, pertencentes a estabelecimentos de ensino. Há 2 livrarias e 2 tipografias.

A assistência médica é prestada por 3 hospitais gerais com 129 leitos disponíveis, havendo 12 médicos em atividade na sede municipal.

Também se acha bastante difundida a assistência social. A União Espírita Macaense mantém o Lar de Maria, instituição destinada a proporcionar abrigo e instrução a crianças desvalidas. Outra organização de amparo ao indigente é o Asilo da Velhice Desamparada.

Entre os meios de hospedagem e diversão contam-se 10 hotéis e 2 cinemas. Representa detalhe singular o fato de um desses hotéis se achar localizado sobre os rochedos da praia de Imbetiba.

As aprazíveis praias de Macaé constituem motivo de atração para turistas. Forte, Campista, Cavaleiros, Concha, Beijos e Barra, além da já citada Imbetiba, acolhem em suas areias numerosos banhistas durante o verão.

Entre as edificações existentes, algumas há que evocam as origens do Município e outras que representam marcos de sua evolução. Apesar das remodelações por que passou, a igreja e antigo convento de Sant'Ana, construída pelos jesuítas em 1630, é o símbolo mais remoto dos primeiros impulsos de civilização que ali foram dados. Da época colonial encontram-se ainda o solar Monte Elisio, construído em 1866 pelo visconde de Araújo, a capela Nossa Senhora do Patrocínio, na Fazenda Machadinha, erigida em 1833, o oratório S. Francisco de Paula, construído na Fazenda Mato de Pipa, o Solar Visconde de Ururá, em 1869, obra do arquiteto Antônio Alemão e a capela de N. S.^a do Carmo, em Quicamã, edificada no ano de 1877. De construção mais recente, destaca-se o templo da 1.^a Igreja Batista de Macaé, inaugurado em 1955.

Os principais monumentos são o obelisco comemorativo do 1.^o centenário da cidade, na Praça Veríssimo de Melo, e os bustos de Washington Luís e Júlio Olivier, homenagem de Macaé a dois de seus mais ilustres filhos.

As festas populares que habitualmente se realizam são a de São João Batista, padroeiro da cidade, entre 20 e 24 de junho; festa em louvor de Sant'Ana, no alto do morro onde se ergue a igreja, de 24 a 26 de julho; festa

de São Pedro, que se inicia no dia 27 de junho terminando a 29 com procissão fluvial levada a efeito pelos pescadores. Algumas sociedades recreativas festejam também suas padroeiras: a Sociedade Musical e Beneficiente Nova Aurora patrocina a festa de Santa Cecília, que se realiza no período de 20 a 22 de novembro, e a Lira dos Conspiradores consagra o último domingo de outubro à procissão de Nossa Senhora da Penha.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaquí. 203 — Antônio Prado. 204
— Camaçari.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do
IBGE, aos vinte e sete dias do mês de janeiro de
mil novecentos e cinquenta e nove.*